

Novos rumos para o DF

17 OUT 1996

DF - Economia

LOURIVAL DANTAS

JORNAL DE BRASÍLIA

Presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal

Sêneca, o genial historiador romano, disse que se o comandante de um navio em mar alto não sabe para onde ir, nenhum vento, por mais benfazejo que seja, lhe será favorável nem se constituirá em garantia para se alcançar um bom porto. Citamos Sêneca à propósito do lançamento, pelo governador Cristovam Buarque, do Programa de Ação para o Desenvolvimento do Distrito Federal, lançado, na última terça-feira, 15, no Memorial JK.

O mérito maior do Programa é justamente o de que foram traçadas as linhas básicas do desenvolvimento presente e futuro do Distrito Federal a partir de uma conjugação de fatores todos inteiramente conectados entre si, formando um todo coerente, cujo destino, naturalmente, dependerá do trabalho de toda uma comunidade.

Existe, sim, a partir de agora, aquilo que sempre permaneceu ausente aos olhos dos empresários do Distrito Federal - um programa que pudesse traçar um rumo seguro para a ação dos empreendedores interessados em investir em nossa região. Em diversas oportunidades, a Fibra, representante dos industriais brasilienses, se sentiu envergonhada diante de indagações feitas por empresários de outras regiões interessados em aqui investir e ampliar os seus negócios, justamente porque faltava o que Sêneca dizia, o rumo das coisas, do pro-

cesso de desenvolvimento, de forma que cada repartição do governo tinha o seu próprio discurso, todos eles contribuindo para formar um todo incoerente e confuso, responsável maior por afugentar os investidores, cujo temor maior é a falta de planejamento por parte das autoridades governamentais.

Dirão os céticos que o governo Cristovam, com o seu Plano de Desenvolvimento Econômico para o Distrito Federal, sonhou muito alto e cuidou de

preocupar-se com o futuro antes de consolidar o presente.

Não podemos esquecer, contudo, que o presente já se encontra, praticamente, grávido do futuro em matéria de sinalizações quanto ao que se prevalecerá na implementação do processo de desenvolvimento, cuja dinâmica, já nos países desenvolvidos, é determinada pelas fantás-

ticas conquistas tecnológicas, impostas pelo avanço do conhecimento característico de uma era totalmente nova. Como deixar de lado essa questão fundamental num programa de governo que visa ampliar os horizontes de uma comunidade? Impossível.

Por isso, concordamos inteiramente com os articuladores do plano governamental que idealizaram, com os pés no chão e as mãos e as mentes buscando alcançar as estrelas, uma estratégia de desenvolvimento apoiada em cinco projetos estruturantes como a implantação 1)

da Zona Especial de Industrialização de Alta Tecnologia (ZAT 1, 2) do Projeto Orla 3) do Centro Internacional de Negócios e Eventos (Cine 4) do Desenvolvimento Urbano ao longo do Metrô e 5) do Complexo Industrial do Porto Seco. Isso sem esquecer o fomento da indústria já instalada, responsável pela criação de milhares de empregos em nossa cidade.

Ressalte-se que não se trata, como

lembrou o governador na apresentação do plano, de algo que está por acontecer. Não. Os investimentos já estão em curso e em obediência a uma política de incentivos dotada de instrumentos que foram amplamente negociados com a classe empresarial. A Fibra colaborou, de forma decisiva, na elaboração do plano governamental, oferecendo sugestões que se materializam em

projetos de lei ora em apreciação na Assembleia Legislativa, onde esperamos sua tramitação a mais rápida possível.

Brasília, cidade futurista, a mais bela arquitetura do Século XX, jamais poderia estar dessintonizada das preocupações fundamentais que estão norteando as políticas de desenvolvimento do futuro. Nesse sentido, as linhas de ação adotada pelo governo merecem o aplauso de todo o setor produtivo, dos empresários e dos trabalhadores, pois elas sintonizam-se com as demandas mais urgen-

tes da população, que são as voltadas para a criação de emprego.

Os novos rumos do desenvolvimento do Distrito Federal, contidos no plano governamental, colocam a nossa sociedade na linha de preocupação com o seu próprio futuro, aquele voltado para o fomento da educação, para a formação de mão-de-obra qualificada, capaz de atender as exigências de um novo tempo. E para a concretização desse processo, os

instrumentos fiscais e creditícios estão adequados às exigências de uma concorrência que se acirra a cada dia entre os estados no seio de nossa Federação.

O desafio é grande, mas temos certeza de que a capacidade de trabalho do empresário e do trabalhador brasilienses, que dinamizam a nossa economia a se espalhar por todas as cidades-satélites, dando mostra

de sua vitalidade, predominará, para executar as grandes tarefas que temos pela frente para reinaugurar Brasília, criando as condições indispensáveis à sobrevivência das gerações futuras, impedindo-as de emigrarem para outras regiões em busca de emprego.

Não podemos permitir que isso aconteça, a partir de agora, que temos um rumo a seguir e sabemos a que porto chegar. Os ventos, portanto, nos serão favoráveis, na luta para alcançarmos a nossa autosustentação econômica.

